ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

( ) **COMUNICAÇÃO**
( ) **CULTURA**
( ) **DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA**
(X) **EDUCAÇÃO**
( ) **MEIO AMBIENTE**
( ) **SAÚDE**
( ) **TRABALHO**
( ) **TECNOLOGIA**

LETRAMENTOS ACADÊMICOS

LIMA, Ângela Aparecida de Mello [1]
ARANSIOLA, Temitope Jane[2]
TORQUATO, Cloris Porto[3]
DJATA, Fátima[4]
SILVA, Edna Clementino da[5]

Neste trabalho, objetiva-se apresentar o Projeto de Extensão Letramento Acadêmico, desenvolvido junto ao Laboratório de Estudos do Texto (LET). Tendo em vista a necessidade de formação do estudante para as práticas de usos lingüísticos no contexto acadêmico e considerando o comprometimento da UEPG com a "educação integral dos estudantes", o referido projeto propõe que as práticas de leitura e produção textual na universidade sejam trabalhadas na perspectiva do letramento acadêmico, que articula as práticas de leitura e escrita dos gêneros discursivos às questões identitárias e de poder na esfera acadêmica. Em função da necessidade de delimitação de um grupo de acadêmicos a ser atendido, este projeto volta-se para o letramento acadêmico dos estudantes que ingressaram na instituição por meio de políticas afirmativas, como o Vestibular Indígena, e de políticas de Cooperação Internacional do governo federal (Programa Estudante Convênio – Graduação), especificamente os estudantes estrangeiros africanos que cursam a graduação na UEPG. Muitos destes estudantes são oriundos de comunidades lingüisticamente complexas, sendo falantes de variedades lingüísticas da língua portuguesa distintas das variedades de prestígio frequentemente utilizadas no contexto acadêmico. Além disto, há estudantes cuja língua materna não é a língua portuguesa, sendo que esta é inserida ao seu repertório como língua segunda ou terceira. Para além da diversidade linguística, outro aspecto fundamental relativo às práticas sócio-verbais no contexto acadêmico é a diversidade cultural. Os estudantes indígenas e africanos deparam-se não apenas com diferenças lingüísticas, mas, sobretudo, com diferenças culturais, marcadas, muitas vezes, pelo desconhecimento dos brasileiros em relação às diferentes realidades indígenas e africanas. Essas diferenças acabam por gerar conflitos sociais e identitários no espaço acadêmico. Desta forma, por constituírem as especificidades das práticas sócio-verbais na esfera acadêmica, a diversidade linguística, a adequação linguística à situação de interação e os conflitos sociais e identitários associados a esta diversidade são tratados no projeto.

PALAVRAS CHAVE – Letramento acadêmico. Diversidade lingüístico-cultural. Estudantes indígenas e africanos.

[1] Graduanda, participante do projeto, ange_lima@ibest.com.br
[2] Graduanda, participante do projeto, brisknspicy@yahoo.com
[3] Doutorado, professora coordenadora, clorisporto@gmail.com
[4] Graduanda, participante do projeto, fatimadjata@hotmail.com
[5] Graduanda, participante do projeto, ednafurman@yahoo.com.br

Introdução

No seu Projeto Político Institucional, a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) compromete-se "com a educação integral do estudante", de modo que apresenta como parte da sua missão preparar o estudante para:

- exercer a cidadania;
- refletir criticamente sobre a sociedade em que vive;
- participar do esforço de superação das desigualdades sociais e regionais;
- assumir o compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade; (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA, 2010, p. 12-13)

Associadas ao comprometimento com a formação integral do estudante, as políticas afirmativas – como o Vestibular Indígena – e as políticas de cooperação internacional – especialmente o Programa Estudante Convênio de Graduação (PEC – G) – apresentam à instituição e aos acadêmicos demandas relativas ao ingresso e à manutenção dos estudantes nos cursos. Embora os estudantes provenientes destes grupos sociais tenham acesso à instituição possibilitado pelas políticas implementadas pela instituição, a permanência e o desempenho destes estudantes na UEPG dependem de fatores que, muito frequentemente, extrapolam a esfera de atuação das coordenações e dos professores dos cursos em que estes estudantes estão matriculados.

> Fatores como motivação e comprometimento pessoal, afinidade com o curso, **experiências de vida e condições objetivas de acompanhar o curso e estudar** são seguramente mais relevantes e expressivos que as notas obtidas no Vestibular (...).(COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE COTAS NA UEPG, 2008, p. 25) (Destaques inseridos)

Dentre "as experiências de vida e as condições objetivas de acompanhar o curso e estudar", destacam-se aquelas experiências e condições relativas às práticas de uso da língua (compreensão oral e escrita, produção oral e escrita) no contexto acadêmico. Tendo em vista a necessidade de formação do estudante para as práticas de usos lingüísticos no contexto acadêmico e considerando o comprometimento da UEPG com a "educação integral dos estudantes", o Projeto de Extensão Letramento Acadêmico (com período de realização de fevereiro de 2011 a fevereiro de 2013) propõe que a leitura e a produção textual na universidade sejam trabalhadas na perspectiva do *letramento acadêmico* (ZAVALA, 2010; STREET, 2010; LEA, 2004; LEA; STREET, 1998, 2006), que articula as práticas de leitura e escrita dos gêneros discursivos (BAKHTIN, 1986) às questões identitárias e de poder na esfera acadêmica (IVANIČ, 1998). As práticas sócio-verbais construídas na esfera acadêmica constituem gêneros discursivos específicos. A compreensão e a produção destes gêneros poucas vezes tem sido objeto de ensino e estudo nas universidades brasileiras, embora sejam constantes as constatações de que os estudantes não estão preparados para as atividades de leituras e produções textuais exigidas nos cursos de graduação.

Em função da necessidade de delimitação de um grupo de acadêmicos a ser atendido pelo projeto, este projeto volta-se para o letramento acadêmico dos estudantes que ingressaram na instituição por meio de políticas afirmativas, como o Vestibular Indígena, e de políticas de Cooperação Internacional do governo federal (Programa Estudante Convênio – Graduação), especificamente estudantes provenientes de países africanos.

Muitos destes estudantes são oriundos de comunidades lingüisticamente complexas (CAVALCANTI, 2007), sendo falantes de variedades lingüísticas desprestigiadas e frequentemente consideradas inadequadas para os gêneros acadêmicos. Além disto, há estudantes cuja língua materna não é a língua portuguesa, sendo que esta é inserida ao seu repertório como língua segunda ou terceira. Para além da diversidade linguística, outro aspecto fundamental relativo às práticas sócio-verbais no contexto acadêmico é a diversidade/diferença cultural. Os estudantes indígenas e africanos deparam-se não apenas com diferenças lingüísticas, mas, sobretudo, com diferenças culturais, marcadas, muitas vezes, pelo desconhecimento dos estudantes universitários em relação às diferentes realidades indígenas e africanas. Essas diferenças acabam por gerar conflitos sociais e identitários no espaço acadêmico. Desta forma, por constituírem as especificidades das práticas sócio-verbais na esfera acadêmica, a diversidade linguística, a adequação linguística à situação de

interação, a diversidade cultural e os conflitos sociais e identitários associados a esta diversidade são tratados nas atividades do projeto.

Vale indicar ainda que o projeto articula extensão e pesquisa, pois a maioria dos acadêmicos de Letras participantes do projeto tem desenvolvido pesquisas relativas ao projeto. Além disto, dentre as atividades de extensão, são realizados estudos de textos teóricos sobre concepção de linguagem, letramento acadêmico e gêneros do discurso. Serão realizados ainda estudos relativos à interculturalidade e às questões afetas às identidades.

Objetivos

São objetivos deste trabalho

- Apresentar o Projeto de Extensão Letramento Acadêmico;
- Refletir sobre as ações já desenvolvidas no âmbito do projeto.

Desta forma, vale assinalar que são objetivos do projeto:

- Auxiliar os acadêmicos da UEPG que tenham ingressado na instituição por meio de Políticas Afirmativas (Vestibular dos Povos Indígenas do Paraná) e de Políticas de Cooperação Internacional do governo federal (Programa Estudante Convênio – Graduação [PEC – G]) para que compreendam, reflitam sobre e participem efetiva e proficientemente das práticas de letramento acadêmico.
- Realizar cursos de leitura e produção de textos acadêmicos para os estudantes estrangeiros e indígenas;
- Desenvolver, com estes acadêmicos, práticas de leitura e escrita de gêneros discursivos requeridos para o pleno exercício das funções acadêmicas em que estão inseridos;
- Focalizar os aspectos ideológicos constitutivos dos textos, visando à reflexão sobre a comunidade acadêmica e sobre a sociedade;
- Refletir sobre questões de poder e questões identitárias constitutivas das práticas de letramentos acadêmicos, com vistas à superação das desigualdades e o respeito às diferenças no contexto acadêmico;
- Desenvolver atividades de reflexão linguística a partir dos textos produzidos pelos alunos, visando à adequação aos gêneros;
- Promover atividades de reflexão linguística, especialmente voltadas às demandas apresentadas pelos estudantes indígenas e estrangeiros;
- Articular ensino-pesquisa e extensão, de modo que constituem o projeto atividades de estudo de textos relativos ao embasamento teórico do projeto.

Metodologia

O projeto Letramento Acadêmico contempla práticas de letramento acadêmico de diferentes áreas (Humanas, Exatas, Biológicas, Agrárias e Tecnologia, Sociais e Jurídicas), uma vez que os estudantes participantes do projeto estão matriculados em diferentes cursos de graduação da UEPG. Em função das especificidades das áreas, dos campos de saber e das disciplinas, faz-se necessário o desenvolvimento de atividades de pesquisa voltadas para a compreensão das práticas de letramentos que configuram estas especificidades. A pesquisa tem sido realizada na forma de Iniciação Científica pelos estudantes do curso de Letras. Esta pesquisa, interligada ao Projeto de Extensão, subsidia a implementação de cursos de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos para estudantes indígenas e estrangeiros.

Nos cursos de Leitura e Produção de textos, são realizadas atividades de compreensão e produção oral e escrita de gêneros discursivos acadêmicos (envolvendo desde as práticas de leitura e produção de gêneros mais próprios do espaço acadêmico à leitura e produção de textos que circulam no contexto acadêmico, constituindo esta esfera, como carta, cartaz e textos de vulgarização

científica publicados em blogs). Dentre as atividades, são realizadas reescritas dos textos produzidos pelos estudantes, focalizando aspectos da adequação linguística ao gênero.

Para realização das atividades, está em desenvolvimento a elaboração de material didático próprio.

Resultados

- Foi realizado o primeiro curso de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos no segundo semestre de 2011. No curso, que atendeu estudantes indígenas e africanos, foram lidos textos de vulgarização científica publicados em *blogs* e, a partir destes textos, foram produzidos resumos, os quais, por sua vez, foram analisados e reescritos em função da adequação ao gênero. Além disto, foram produzidos textos no gênero relato pessoal, com a finalidade de os estudantes refletirem sobre sua presença e permanência no contexto acadêmico. Para os estudantes estrangeiros, o relato configurou-se como espaço também de reflexão sobre o encontro cultural que têm vivenciado.

- Estão em andamento quatro projetos de Iniciação Científica vinculados ao projeto de extensão. Esses projetos de pesquisa partilham os fundamentos teóricos do projeto de extensão e dedicam-se a investigar e aprofundar aspectos relativos ao letramento acadêmico, constituindo as identidades dos acadêmicos responsáveis pelas pesquisas como pesquisadores.

- Têm sido realizadas atividades de estudo, com freqüência quinzenal, com os acadêmicos de Letras envolvidos no projeto, de modo que o projeto de extensão tem contribuído para a formação mais ampla desses acadêmicos.

- Vale ressaltar que o curso com os estudantes africanos tem promovido a integração destes acadêmicos, que são oriundos de diferentes países do continente africano – Angola, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné Bissau e Nigéria. Esta integração, por sua vez, tem repercussões que ultrapassam o contexto acadêmico e (re)configuram permanentemente as identidades desses estudantes.

- Ainda em virtude do projeto, esses estudantes africanos têm colaborado para a formação de acadêmicos de Letras e de História, pois têm feito apresentações relativas às histórias e às culturas dos seus diferentes países para estes acadêmicos. Essas apresentações colaboram também para que se reverta a situação de desconhecimento dos estudantes brasileiros apontada anteriormente e para que se promova um efetivo diálogo intercultural no contexto acadêmico, (re)configurando tanto as identidades dos estudantes brasileiros quantos dos estudantes africanos.

Conclusões

Assim como Zavala (2010) e em acordo com Street (2010), entendemos que as práticas socioverbais construídas na esfera acadêmica constituem-se como uma variedade de gêneros discursivos, campos de saber e disciplinas, os quais, por sua vez, são constituídos por relações ideológicas e de poder. Desta forma, compreendemos, neste projeto, que o estudo e o ensino dos gêneros acadêmicos não se restringem ao trabalho com as estruturas lingüísticas e com as marcas formais dos gêneros discursivos. Assumindo uma perspectiva bakhtiniana de linguagem e, portanto, de gêneros discursivos, e assumindo a perspectiva de letramento acadêmico, entendemos que é fundamental observar como os aspectos lingüísticos entrecruzam-se com questões ideológicas e epistemológicas, questões de poder e, consequentemente, de identidade. Assim, neste projeto, articulamos o ensino e o estudo dos gêneros acadêmicos a reflexões sobre identidade, construção de conhecimento e poder formuladas por Ivanič (1998).

As atividades desenvolvidas no âmbito do projeto articulam extensão e pesquisa e agem diretamente sobre as identidades dos sujeitos envolvidos (tanto da coordenadora quanto dos acadêmicos que participam do projeto, sejam estes brasileiros ou de diferentes nacionalidades africanas).

Referências

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

IVANIČ, Roz. **Writing and Identity: the discoursal construction of identity in academic writing**. Amsterdam: John Benjamins, 1998.

LEA, M. Academic Literacies: a pedagogy for course design. **Studies in Higher Education**, v. 29, n. 6, p. 739-756, dec. 2004.

LEA, M.; STREET, B. Student Writing in higher education: an academic literacies approach. **Studies in Higher Education**, v. 23, n. 2, p. 157-172, 1998.

LEA, M.; STREET, B. The 'Academic Literacies' Model: Theory and Applications. **Theory into Practice Fall**, v. 45, n. 4, p. 368-377, 2006.

STREET, Brian. Academic Literacies approaches to genre? **RBLA**, Belo horizonte, v. 10, n. 2, p. 347-361, 2010.

ZAVALA, Virgínia. Quem está dizendo isso? Letramento acadêmico, identidade e poder no ensino superior. In: VÓVIO, Claudia; SITO, Luana; DE GRANDE, Paula. **Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em linguística aplicada**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 71-95.